

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BIBLIOGRAFIA. FRANCESCO GIUNTA -IDAZIO ED I BARBARI.**

COSTA, Avelino de Jesus da

Ano: 1965 | Número: 75

---

### **Como citar este documento:**

COSTA, Avelino de Jesus da, Bibliografia. Francesco Giunta -Idazio ed i Barbari. *Revista de Guimarães*, 75 Jan.-Dez. 1965, p. 250.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

lho *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*), de Compostela e de Lugo, para concluir que a divisão de Orense em arcediagados deve datar da primeira parte do séc. XII, quando a de Braga já existia em 1081-1082.

Um dos arcediagados de Orense era o de «Varoncelle», que abrangia as igrejas de «Cabrera, Lobarzana, Vineales» (o nosso conc. de Vinhais). Pelo menos desde 1078, data em que o bispo de Braga D. Pedro provou que lhe pertencia o «*território Baroncelli*», até à primeira metade do séc. XIII, estas terras pertenciam à diocese de Braga (a de Vinhais continuou a pertencer-lhe), e faziam parte do arcediagado de Montenegro.

Como o A. diz, a influência eclesiástica nestas terras ressentia-se das contendas entre os reis de Leão e os de Portugal.

No inquérito de testemunhas, feito por 1194, acerca do bispado a que pertenciam as referidas terras, de que o A. teve a bondade de me oferecer cópia, confirma-se a hipótese que eu tinha sugerido de os grandes arcediagados se subdividirem em arciprestados (2).

**Francesco Giunta**, *Idazio ed i Barbari*, pp. 491-494.

Interessante análise da maneira como o nosso cronista Idácio de Chaves interpreta as invasões bárbaras, as guerras e depredações, a que estas deram origem, com o conseqüente predomínio da «Gothia» sobre a «Romania».

Nesta análise era de ter em conta o que sobre o assunto escreveu Francisco José Veloso (1).

**Michel Mollat**, *Notes sur la vie maritime en Galice au XII.<sup>e</sup> siècle d'après l'«Historia Compostellana»*, pp. 531-540.

Por causa das invasões normandas e das razias agarenas, as populações da costa norte de Portugal e da Galiza entregavam-se sobretudo à agricultura e não navegavam senão nas proximidades do litoral.

(1) *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*, 1959, I, pp. 107-111, 121 e 125-126, e II, pp. 379-381.

(2) «A Lusitânia suévico-bizantina», em *Bracara Augusta*, II, 1950, pp. 128-151, 241-256 e 389-402.